

## ANÁLISE DO MATERIAL LÍTICO PROVENIENTE DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO CAMINHO NOVO, CALDEIRÃO GRANDE DO PIAUÍ – PI

ANALYSIS OF LITHIC MATERIAL FROM THE CAMINHO NOVO ARCHAEOLOGICAL SITE,  
CALDEIRÃO GRANDE DO PIAUÍ – PI

Maria Aparecida Pereira <sup>i</sup>

Nívia Paula Dias de Assis <sup>ii</sup>

Mauro Alexandre Farias Fontes <sup>iii</sup>

Andréia Oliveira Macedo <sup>iv</sup>

<sup>i</sup> Discente do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), bolsista da Capes

<sup>ii</sup> Docente do Colegiado de Arqueologia e Preservação Patrimonial e da Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

<sup>iii</sup> Docente do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) e da Pós-Graduação em Arqueologia (Univasf).

<sup>iv</sup> Arqueóloga da Fundação Museu do Homem Americano (Fumdam).

**Resumo** O presente trabalho aborda a análise dos materiais líticos evidenciados no sítio arqueológico Caminho Novo, localizado na Chapada do Araripe, no município de Caldeirão Grande do Piauí (PI). Foram analisadas 115 peças de distintas matérias-primas e identificadas possíveis marcas de uso em algumas delas. A análise também demonstrou a existência de tembetás e de peças que provavelmente indicam etapas de produção desse tipo de adorno. **Palavras-Chave:** Chapada do Araripe (PI); Sítio Arqueológico Caminho Novo; Materiais líticos.

**Abstract:** The present work addresses the lithic materials evidenced at the Caminho Novo archaeological site, which is in Chapada do Araripe, in the municipality of Caldeirão Grande do Piauí (PI). 115 pieces of different raw materials were analyzed, and possible marks of use were identified in some of them. The analysis also demonstrated the existence of tembetás and pieces that probably indicate stages of production of this type of adornment. **Keywords:** Chapada do Araripe (PI); Caminho Novo Archaeological Site; Lithic Materials.

## Introdução

O presente trabalho apresenta o resultado das análises realizadas no conjunto artefactual lítico do sítio arqueológico Caminho Novo, que está localizado na porção piauiense da Chapada do Araripe (zona noroeste), no município de Caldeirão Grande do Piauí (PI). A partir do resgate arqueológico realizado neste sítio foram coletados materiais líticos, fragmentos de cerâmica, de vidro e de metal.

Pesquisas anteriores realizadas sobre a tecnologia lítica dos grupos ceramistas identificados na porção pernambucana da Chapada do Araripe, demonstraram que os sítios dessa natureza apresentavam um cenário quantitativo bastante reduzido no que se refere aos artefatos líticos. Em um total de 11 sítios arqueológicos, por exemplo, esses vestígios teriam somado apenas 65 peças, das quais apenas 7 foram caracterizadas como instrumentos líticos lascados (facas e raspadores) e 01 como artefato lítico polido (um alisador), sendo que a matéria-prima utilizada para a produção teria sido basicamente o silexito, e, em apenas 01 instrumento, o arenito silicificado (Leite Neto, 2008).

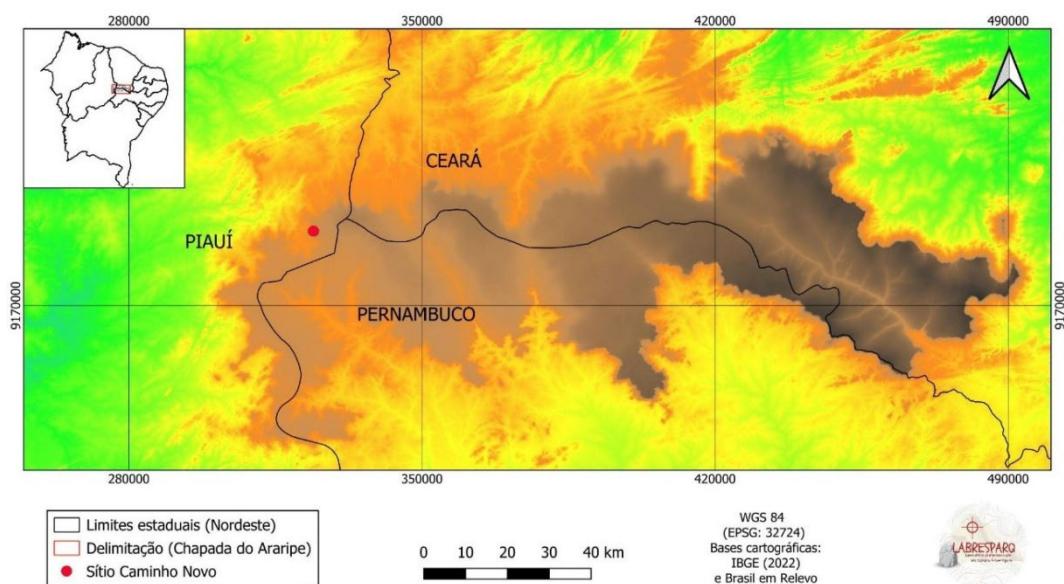
Nesse contexto, quando comparadas as porções piauienses e pernambucana da Chapada do Araripe, problematiza-se aqui as quantidades de materiais líticos superiores apresentadas pela primeira porção. Especificamente no sítio Caminho Novo, foram evidenciadas 115 peças, sendo que o número de peças polidas analisadas também se sobressai. Trata-se de um cenário que também se repete nos sítios vizinhos como, por exemplo, o Brite I, que apresenta 171 vestígios líticos dos quais 26 são polidos. Ressalta-se inclusive que em ambos os sítios, e em outros da mesma área, os artefatos líticos apresentaram matérias-primas diversas.

Quanto à análise empreendida nesta pesquisa, observou-se as características do conjunto artefactual lítico encontrado no Sítio Caminho Novo, bem como realizou-se aproximações interpretativas no que se refere às técnicas de fabricação de algumas das peças polidas (possíveis tembetás).

## Caracterização geoambiental da área de estudo

A área de estudo está inserida na Bacia do Araripe, localizada nos estados do Piauí, Pernambuco e Ceará, sendo o contexto de interesse a porção piauiense, especificamente o recorte espacial

do município de Caldeirão Grande do Piauí, onde encontra-se o sítio arqueológico Caminho Novo (Figura 1).



**Figura 1:** Chapada do Araripe com a localização do sítio Caminho Novo. Elaborado por: Nívia Assis, 2024.

De acordo com Carvalho *et al.* (2012), o embasamento da Bacia do Araripe é composto por granitos, gnaisses, migmatitos, quartzitos, bem como por outras rochas de baixo grau metamórfico como clorita-xistos, filitos e mármore. Estando o sítio geologicamente situado na Formação Exu representada por arenito e siltito, sendo que a Chapada do Araripe se encontra assentada sobre estes arenitos amarelos-avermelhados, que caracterizam o último ciclo deposicional da Bacia.

Em relação a geomorfologia, na Bacia do Araripe, são observadas três unidades fisiográficas: as chapadas, as encostas e as áreas de vales fluviais (Oliveira *et al.*, 2006), estando o sítio Caminho Novo situado na área de chapada.

Na região de Caldeirão Grande do Piauí, os solos são rasos, jovens, às vezes pedregosos, provenientes da alteração de arenitos, granitos, siltitos e folhelhos, predominando os latossolos álicos e distróficos, os solos podzólicos vermelho-amarelo, ambos de textura média a argilosa e, as areias quartzosas que caracterizam os solos arenosos profundos e drenados (Aguiar, 2004). Na área do sítio Caminho Novo, o solo é representado pelo latossolo vermelho-amarelo distrófico de textura argilosa.

O município apresenta condições climáticas marcadas por temperaturas de 18 °C e 36 °C caracterizando, portanto, um clima semiárido, quente e seco, com precipitação pluviométrica anual em torno de 500 mm (Aguiar, 2004).

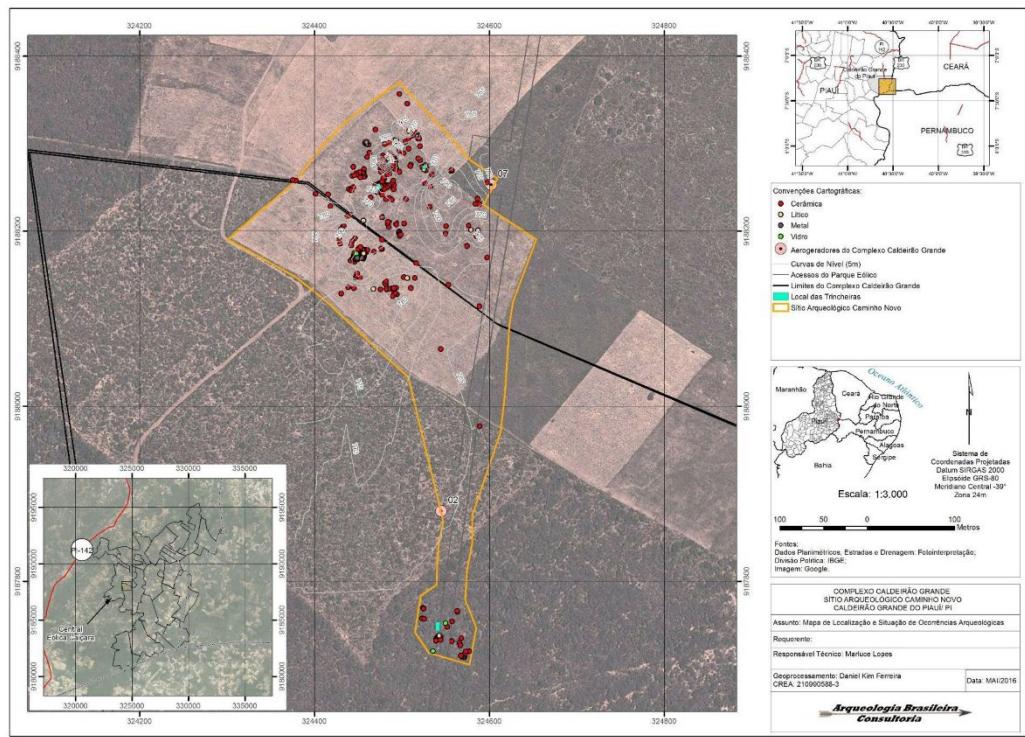
Em relação à hidrografia, o município está inserido na Bacia Hidrográfica dos rios Canindé e Piauí, tributários do rio Parnaíba, sendo drenado pelos riachos Curimatá e do Padre (Aguiar, 2004), estando o perímetro do sítio acerca de aproximadamente 10 km de distância em linha reta do riacho Curimatá.

Diante deste cenário, a cobertura vegetal é caracterizada pela caatinga arbórea e arbustiva, com espécies vegetais nativas como visgueiro, faveira, pequi, mandacaru, cabeça-de-frade, unha-de-gato, dentre outras (Kellner, 2005).

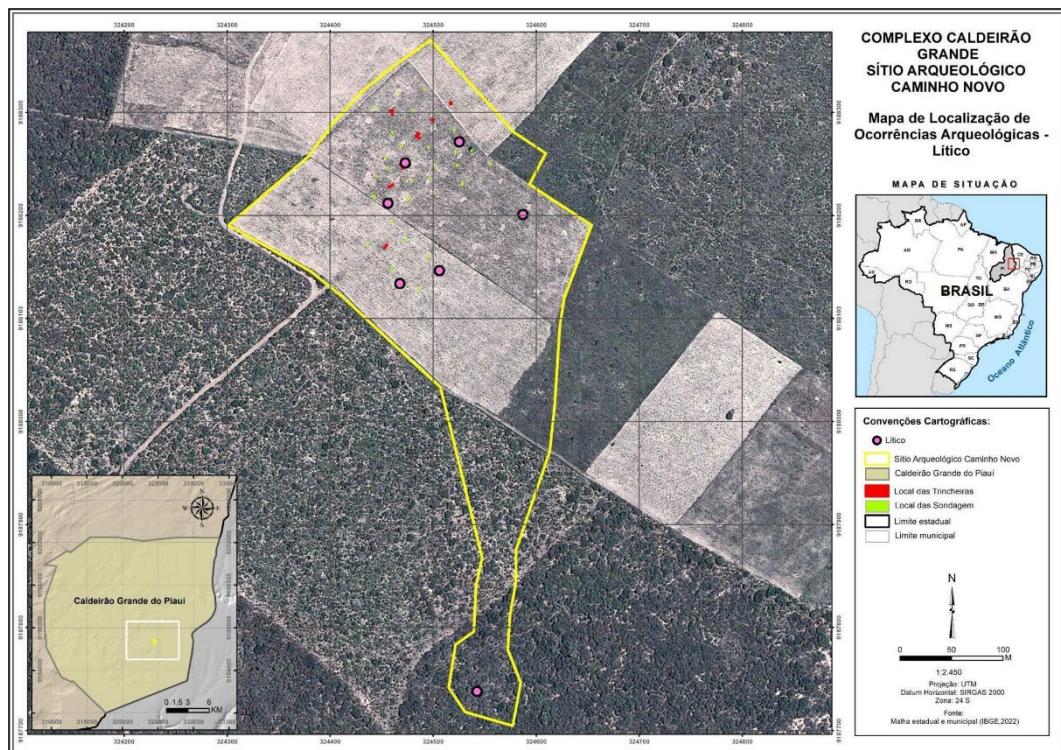
### **Sítio Caminho Novo**

O sítio arqueológico a céu aberto denominado Caminho Novo está localizado no município de Caldeirão Grande (PI) e foi escavado no ano de 2015, através do projeto de resgate arqueológico executado para a instalação da Central Eólica Caiçara. Inicialmente foram realizadas 20 sondagens, cada uma de 1m<sup>2</sup>, com 03 decapagens artificiais de 10 cm e realizadas perfurações centrais com a profundidade de 40cm. Este último nível consistiu na camada arqueológica estéril do sítio. No que concerne à ampliação das áreas escavadas, foram realizadas 07 trincheiras. Com as intervenções arqueológicas foram evidenciados vestígios líticos, cerâmicos, vítreos e metálicos (Figura 2) (Brasileira, 2015).

Em relação à materialidade, este sítio apresenta 115 peças líticas (Figura 3), 2.546 fragmentos de cerâmica, sendo que um fragmento foi datado pela técnica de Termoluminescência (TL), obtendo-se uma idade de  $410 \pm 40$  AP (Araújo, 2021), além de 3 fragmentos de vidro e 1 de metal, vestígios estes provenientes de superfície e subsuperfície.



**Figura 2:** Perímetro do sítio Caminho Novo com a localização das intervenções e vestígios arqueológicos.  
Fonte: Brasileira (2015:154).



**Figura 3:** Distribuição espacial das concentrações de vestígios líticos na área do sítio Caminho Novo.  
Elaborado por: Ariclenes Santos, 2024.

## **Materiais líticos: metodologia de análise**

As peças líticas provenientes do sítio Caminho Novo estão acondicionadas na reserva técnica do curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf) e foram preliminarmente analisadas no Laboratório de Arqueologia Pré-Histórica (LAPHIS), no ano de 2015. No que concerne a esta pesquisa, realizou-se a reordenação e uma nova classificação do referido material.

Sobre os vestígios líticos, os quais compõem o objeto deste estudo, analisou-se alguns dos seus atributos físicos aparentes, tais como: tipologia, matéria-prima, dimensões e marcas de uso. Para a análise do conjunto lítico foram adotados procedimentos metodológicos adaptados de Laming-Emperaire (1967), Fogaça (2001) e Prous e Fogaça (2017).

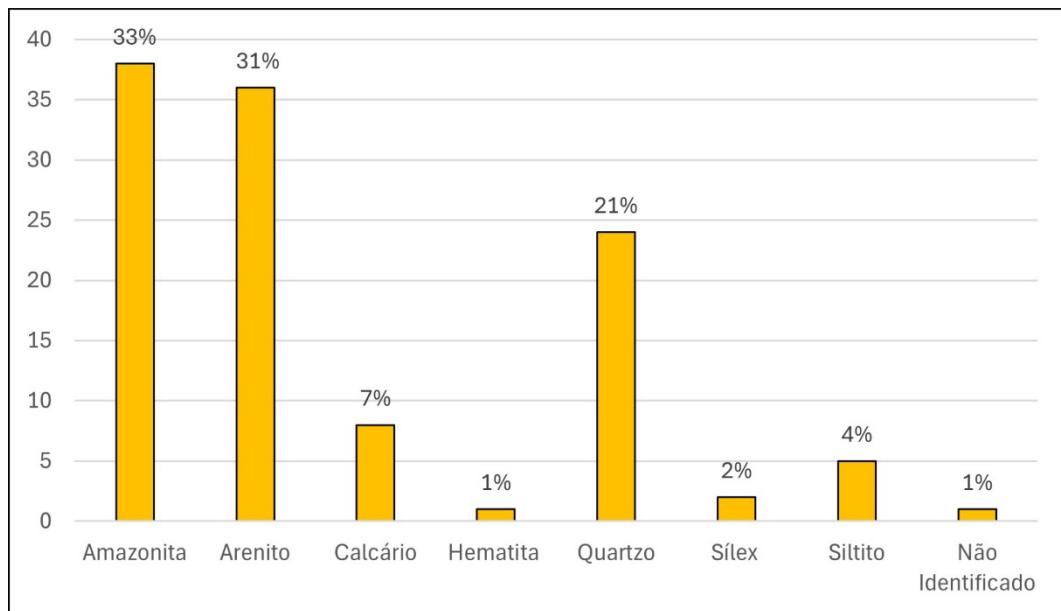
A primeira etapa contemplou a classificação tipológica de cada peça lítica, a fim, de identificar sua categoria técnica (instrumento, lasca, núcleo, estilha, adorno, fragmento), posteriormente, verificou-se a presença de marcas de uso e a matéria-prima empregada na produção dos artefatos e, por fim, as dimensões das peças (comprimento, largura e espessura) a partir do eixo morfológico.

No que concerne a análise dos adornos denominados tembetás, esta foi realizada a partir dos fundamentos metodológicos propostos por Corrêa (2011). O referido pesquisador propõe as etapas de uma cadeia operatória hipotética, que contempla as seguintes etapas testáveis: 1-coleta de matéria-prima; 2-limpeza dos núcleos; 3-conformação de plaquetas/lascamento suave; 4-módulos (pequenos blocos com desbastes); 5-alisamentos dos paralelogramos; 6-abertura de canaletas; 7-conformação da haste de adorno; 8-conformação da haste preênsil e 9-polimento.

## **Resultados preliminares**

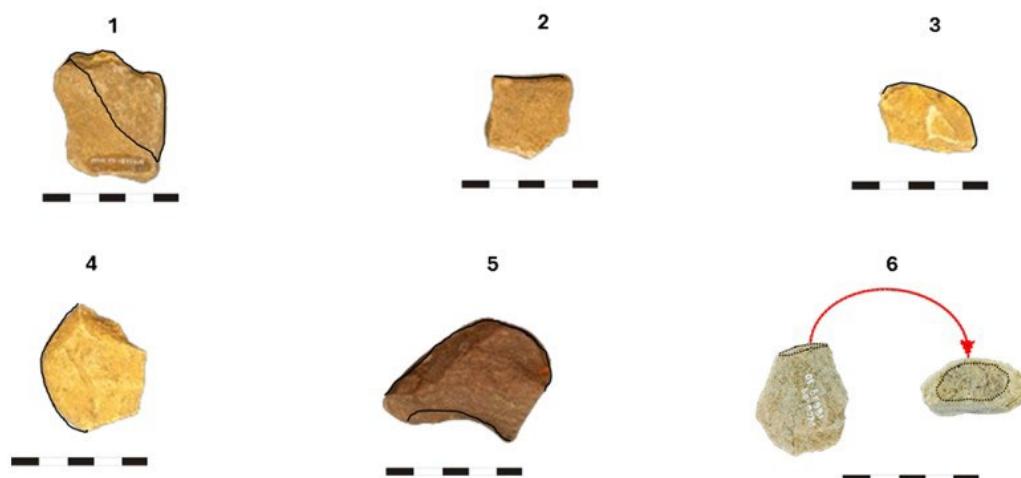
A partir das análises realizadas foram identificados: 4 adornos, 1 lasca com córtex, 3 lascas sem córtex, 2 estilhas, 3 polidores planos, 2 polidores com canaletas, 1 bloco com ranhuras, 6 pequenos blocos, 6 fragmentos (com possíveis marcas de uso), 4 fragmentos polidos, 27 fragmentos, 53 fragmentos naturais e 3 seixos naturais.

Diante da diversidade de matérias-primas encontradas na base de produção dos artefatos líticos do sítio Caminho Novo (amazonita, arenito, calcário, hematita, quartzo, sílex e siltito), destaca-se a predominância do uso de amazonita e arenito, conforme o gráfico abaixo (Figura 4).

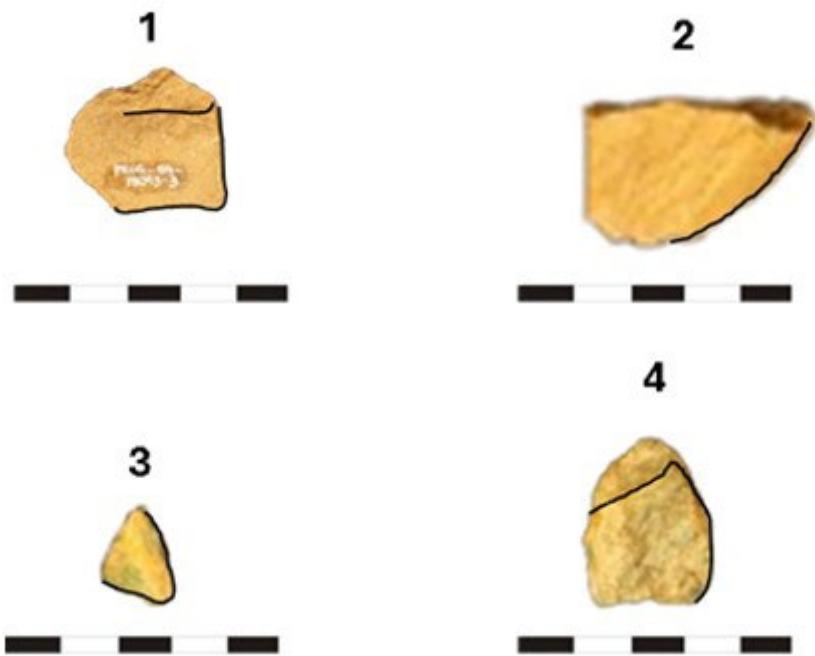


**Figura 4:** Matérias-primas apresentadas nas peças líticas do Sítio Caminho Novo.

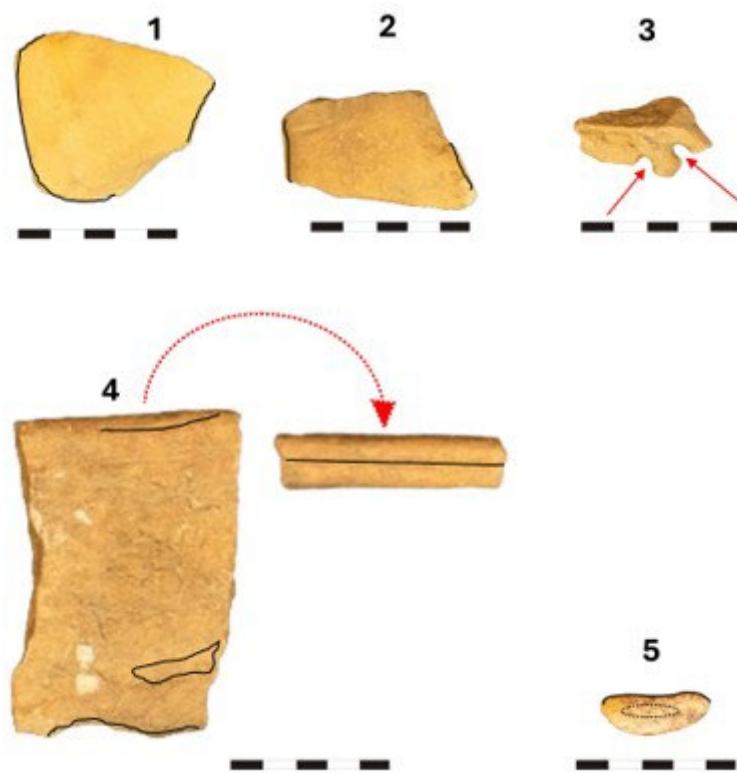
Nesse contexto, em 17 peças foram observadas possíveis marcas de uso, o que corresponde a aproximadamente 15% do total. Estes exemplares foram classificados em: 6 fragmentos (Figura 5), 4 fragmentos polidos (Figura 6), 05 polidores (Figura 7), 1 lasca sem córtex (Figura 8) e 1 bloco com ranhuras (Figura 9).



**Figura 5:** Possíveis marcas de uso presentes em 2 fragmentos de arenito (1 e 2), 2 fragmentos de siltito (3 e 4), 1 fragmento de hematita (5) e 1 fragmento de amazonita (6).



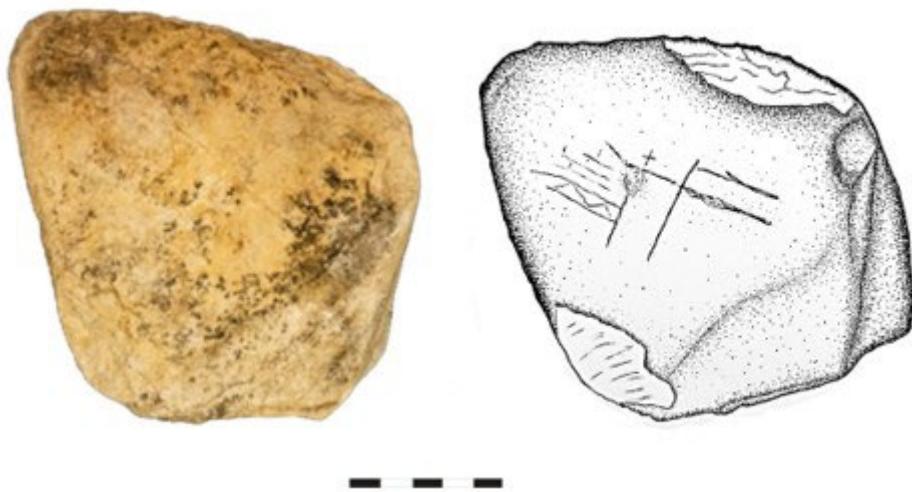
**Figura 6:** Possíveis marcas de uso presentes em 02 fragmentos polidos de arenito (1 e 2), 02 fragmentos polidos de amazonita (3 e 4).



**Figura 7:** Marcas de uso mais evidentes presentes em 01 polidor de quartzo (1), 02 polidores de arenito (2 e 3) e 02 polidores de arenito com canaletas (4 e 5).



**Figura 8:** Possíveis marcas de uso presentes em 01 lasca sem córtex de arenito.



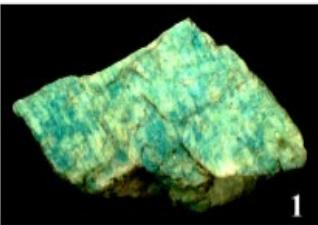
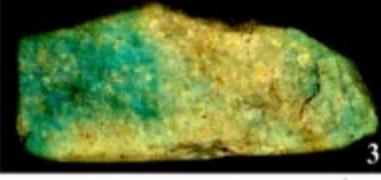
**Figura 9:** Possíveis marcas de uso: 01 bloco de calcário com ranhuras.

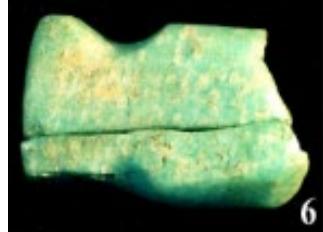
#### Indícios da produção de tembetás

Durante a classificação preliminar pela qual passaram os vestígios em amazonita, ainda em 2015, muitas peças receberam a nomenclatura generalizada de “fragmento natural”, no presente trabalho, entretanto, este enquadramento analítico foi problematizado, ao ponto de tal peças serem consideradas pedaços de matéria-prima possivelmente já trabalhados pelas mãos humanas, o que implica dizer que poderiam se tratar na verdade de artefatos arqueológicos.

O fundamento para essas conclusões se encontra nas “etapas hipotéticas de produção de um tembetá de amazonita”, propostas por Corrêa (2011). De acordo com essa proposição, é possível traçar uma cadeia hipotética de elaboração desse tipo de adorno, desde a escolha e preparo de pequenos blocos de matéria-prima, até o acabamento do objeto. Nesse contexto, muitas peças líticas do Sítio Caminho Novo antes tidas apenas como fragmentos naturais, recebem aqui um novo enquadramento analítico, como mostra a segunda coluna da tabela abaixo (Tabela 1):

**Tabela 1:** Etapas hipotéticas da cadeia operatória da produção de tembetás e correspondências no sítio Caminho Novo.

Etapas hipotéticas de cadeia operatória desenvolvida a partir dos fragmentos encontrados no Sítio Baixio dos Lopes (CE) (Corrêa, 2011:230)	Correspondências morfológicas identificadas no Sítio Caminho Novo (PI). Autores (2024)
<p>1. Matéria-prima preparada (Amazonita)</p> 	<p>1. Matéria-prima preparada (Amazonita)</p> 
<p>2. Arenito com marcas de uso</p> 	<p>2. Arenito com marcas de uso</p> 
<p>3. Módulo com todas as faces alisadas (Amazonita)</p> 	<p>3. Módulo com faces alisadas (Amazonita)</p> 
<p>4. Plaquette de arenito com desgaste nas bordas por uso de canaletas</p> 	<p>4. Plaquette de arenito com desgaste nas bordas por uso de canaletas.</p> 

5. Abertura de canaleta utilizando plaqeta de arenito		Etapa não encontrada
6. Módulo com canaletas abertas e início do desbaste da haste decorativa		Etapa hipotética de produção aproximada Pré-forma de tembetá (Amazonita)
7. Desbaste da haste decorativa utilizando bloco de arenito		Etapa não encontrada
8. Plaqeta de xisto com desgaste por uso em polimento final		Etapa não encontrada
9. Fragmento de tembetá semi-finalizado.		Etapa não encontrada

Nota-se que mais da metade das fases apresentadas por Corrêa (2011) para a produção hipotética de tembetás em amazonita foram identificadas – as Etapas 1, 2, 3, 4 e 6. Estiveram ausentes no registro arqueológico apenas os artefatos representativos das Etapas 5, 7, 8 e 9. Esta última, que corresponde à própria morfologia do tipo de adorno mencionado, somente foi encontrada em escavações realizadas a 7 km de distância, no Sítio Brite I. Este possui uma datação de  $385 \pm 40$  anos antes do presente (Figura 10) e está situado na porção piauiense da Chapada do Araripe.

Sobre as pré-formas encontradas no Sítio Caminho Novo, em meio à sequência anteriormente apresentada, destaca-se uma pré-forma com recortes de superfícies polidas, aparentemente direcionadas para a produção desses adornos (Figura 11).

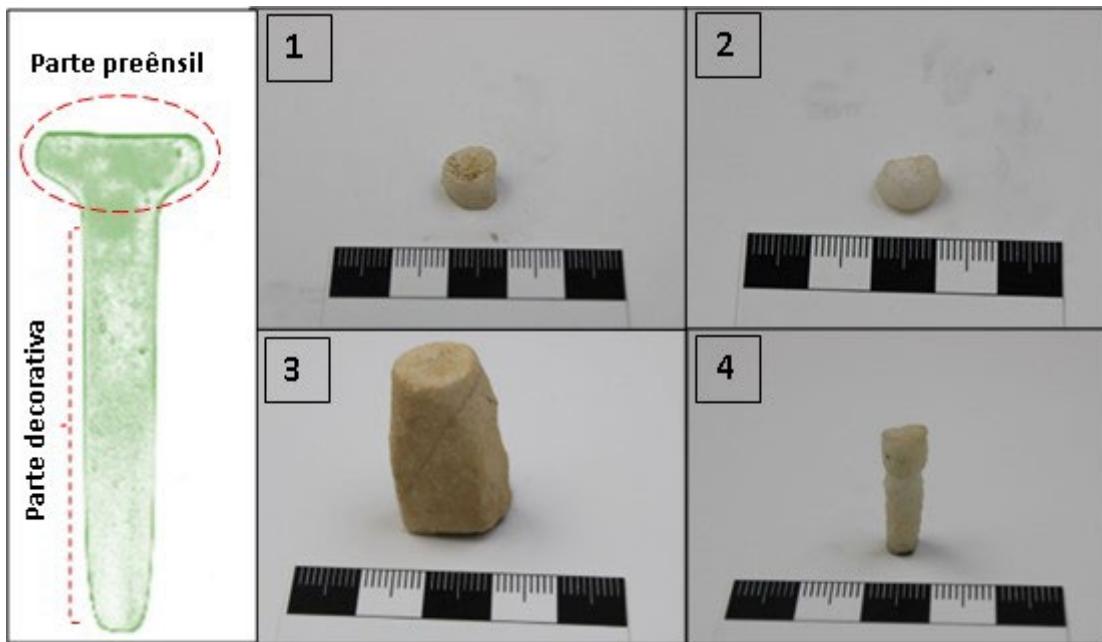


**Figura 10:** Fragmento de tembetá de amazonita encontrado no Sítio Brite I.



**Figura 11:** Pré-forma com recortes polidos.

A peculiaridade deste sítio, entretanto, é que tais etapas de produção não estiveram relacionadas somente à matéria-prima amazonita, havendo 04 peças também trabalhadas em quartzo (leitoso), constituindo adornos: 02 partes preênsveis (1 e 2) e 02 pré-formas (3 e 4) de tembetás (Figura 12).



**Figura 12:** Peças em quartzo (leitoso) representando as etapas de produção de tembetás.

#### Considerações finais

Pesquisas arqueológicas vêm evidenciando vestígios da cultura material dos povos que ocuparam a Chapada do Araripe há pelo menos 400 anos antes do presente. O sítio Caminho Novo traz uma diversidade desses materiais, em meio aos quais, neste artigo, são destacadas as peças líticas de distintas matérias-primas.

Ressalta-se que os tembetás encontrados em aparente estado de confecção estavam sendo trabalhados em quartzo (leitoso) e amazonita. A continuidade das pesquisas sobre os materiais líticos, em especial os adornos mencionados, é extremamente importante para o avanço do conhecimento das técnicas e matérias-primas utilizadas/empregadas por esses povos.

Nesse mesmo contexto, análises aprofundadas em níveis inter e intra-sítios na região da Chapada do Araripe, tanto nas porções piauiense e pernambucana, quanto na cearense, são fundamentais para o entendimento dos processos de mobilidade, ocupação, adaptação e modificação do meio.

## Referências

- AGUIAR, R. B. de. 2004. Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea, estado do Piauí: diagnóstico do município de Caldeirão Grande do Piauí/ Org. Robério Bôto de Aguiar e José Roberto de Carvalho Gomes, Fortaleza: CPRM - Serviço Geológico do Brasil.
- ARAÚJO, S. T. G. de. 2021. Estudo das cerâmicas pintadas dos sítios Brite I e Cachoeirinha I, município de Caldeirão Grande do Piauí-PI. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Universidade Federal do Vale do São Francisco - UnivASF, São Raimundo Nonato-PI.
- BRASILEIRA, Arqueologia. 2015. Relatório Final de Monitoramento Arqueológico e Educação Patrimonial. Resgate do Sítio Arqueológico Caminho Novo Central Eólica Caiçara. Vol. 1. Relatório técnico. Natal-RN.
- CARVALHO, I. de S.; FREITAS, F. I.; NEUMANN, V. 2012. Chapada do Araripe In: Geologia do Brasil / Org. Yociteru Hasui, Celso Dal Ré Carneiro, Fernando Flávio Marques de Almeida e Andrea Bartorelli, São Paulo: Beca.
- CORRÊA, Â. A. 2011. Cadeias operatórias Tupi. Revista Habitus, Goiânia, v. 9, n. 2, p. 221-238.
- FOGAÇA, E. 2001. Mão para o pensamento. A variabilidade tecnológica de indústrias líticas de caçadores-coletores holocênicos a partir de um estudo de caso: as camadas VIII e VII da Lapa do Boquete (Minas Gerais, Brasil - 12.000/10.500 B.P.). Tese de Doutorado, PUC-RS, Porto Alegre, Brasil.
- KELLNER, A. Bacia do Araripe: uma viagem ao passado. Ciência Hoje, 02 de dez. de 2005. Disponível em: <https://cienciahoje.org.br/coluna/bacia-do-araripe-uma-viagem-ao-passado/>. Acesso em: 10 de ago. de 2024.
- LAMING-EMPERAIRE, A. 1967. Guia para o estudo das indústrias líticas da América do Sul. Manuais de Arqueologia, 2. Curitiba, Centro de Pesquisas Arqueológicas da Universidade Federal do Paraná.
- LEITE NETO, W. M. 2008. Tecnologia Lítica dos grupos ceramistas da Chapada do Araripe: análise dos sítios arqueológicos do município de Araripina. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Brasil.
- OLIVEIRA, C.; BORGES, L.; CASTRO, V. M. C. de; SENA, V. K. de; LEITE NETO, W. M. 2006. Os grupos pré-históricos ceramistas da Chapada do Araripe: prospecções arqueológicas no município de Araripina-PE. Clio Arqueológica, Recife, v. 21, p. 333-350.
- PROUS, A.; FOGAÇA, E. 2017. O estudo dos instrumentos de pedra Fabricação, Utilização e Transformação dos artefatos. Teresina: Alínea Publicações Editora.